

# Ataques ao plano econômico

MÁRCIO MOREIRA ALVES

**S**ó falta dizerem que esse plano não vale um real furado. Nos últimos dias, tanto o plano de estabilização como o próprio ministro Ricúpero estão sob fogo cruzado. O bombardeio vem de muitas direções:

1 — O último problema a surgir nasceu no Palácio do Planalto. Vicentinho, novo presidente da CUT, teve um encontro com o presidente Itamar. Ao sair, deu entrevista dizendo que o ponto dos funcionários em greve não seria cortado.

O ministro Cutolo entrou em turbulência. A greve do INSS atinge apenas 6 mil dos seus 50 mil funcionários, concentrando-se em Brasília, Rio e São Paulo. A maioria, dos 4.833 postos de atendimento do instituto funcionou normalmente. Depois da decisão do Supremo da semana passada, reconhecendo o direito de greve do funcionalismo mas, também, a sua não regulamentação por lei complementar, os ministros Cutolo, Bêni Veras, do Planejamento, e Alexandre Dupeyrat, da Justiça,

concertaram-se com o ministro da Administração, Romildo Canhim, para cortar o ponto dos faltosos. Caso desmentidos, considerar-se-iam desmoralizados e criariam um estímulo para uma onda de greves no setor público a partir da implantação do real. Sergio Cutolo está especialmente injuriado com a atitude dos funcionários do posto do INSS no Plano Piloto de Brasília. Segundo as informações que tem, é dominado pelo PT, e é o posto mais ineficiente do Brasil. Enquanto a média de atendimento na rede é de 40 benefícios por dia por funcionário, neste reduto corporativista a média é de 3 atendimentos por funcionário/dia.

2 — Um front antigo, reaberto também por decisão do Supremo: a limitação de juros. O Supremo ordenou ao Congresso que regulamentasse o dispositivo constitucional, redigido pelo constituinte Fernando Gasparian, estabelecendo ser o teto de juros 12% reais ao ano. Como se sabe, o Banco Central está pagando juros de mais de 30% ao ano, ou seja, três vezes mais que o praticado em qualquer outro país.

Fernando Gasparian esteve em Brasília, munido de farta documentação sobre os efeitos dos juros astronômicos na economia. A convite do relator Gonzaga da Motta, depois na Comissão Especial do Sistema Financeiro, esteve com o presidente Itamar e com o ministro Ricúpero. Fundamentalmente, mostrou um artigo da revista *Conjuntura Econômica* de abril, revelando que as mais altas taxas de juros reais do mundo depois do Brasil eram as da Grécia: 8,85% ao ano. Na Argentina, a taxa é de 1,55% ao ano. Mostrou, ainda, um artigo da revista *Veja*, que compara os 64,5% do orçamento que o governo gasta com pagamentos de juros com os 2% que vão para a educação e os 1,7% para a infra-estrutura. Gasparian chama de *jumentecs*, mistura de jumento com tecnocrata, os membros da equipe econômica que defendem os juros elevados, e vaticina o rápido fracasso do real caso sejam mantidos.

3 — Algumas associações de indústrias consideram um disparate que se forme uma bolha de consu-

mo após a implantação do real e em consequência, crier-se uma recessão artificial pela restrição ao crédito e aumento dos juros. A venda de eletrodomésticos caiu 20% no mês passado, comparada com abril de 1993. Prepararam-se para reagir. Em um país onde o salário mínimo é de menos de US\$ 65, aumento só poderia ser no consumo de alimentos, argumentam. Privar o povo de comida não lhes parece ser uma propaganda eleitoral positiva para o ex-ministro Fernando Henrique.

## **De manhã correu até o boato da demissão do ministro Ricúpero**

4 — Finalmente, a proposta do ministro Canhim de conceder um aumento de 28% a 30% ao funcionalismo antes do real, o que seria uma maneira de começar a implantar a isonomia entre os servidores dos três Poderes, prevista na Constituição e sempre derrubada pelo corporativismo do Judiciário e do Legislativo, encontrou fortes resistências no ministro Ricúpero. Tão fortes que na manhã de quinta-feira correu o boato da sua demissão.

É verdade que quinta-feira é mesmo dia de boatos.